

## MESA-REDONDA

### A CRISE DAS EDEOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

*Angelo Carrara*

O objetivo desta exposição é tentar estabelecer um inventário de eventos válido para a compreensão das transformações ocorridas nos últimos doze anos no âmbito das relações internacionais e das diretrizes das políticas econômicas delineadas por um número considerável de países.

Para isso, escolheram-se os acontecimentos políticos do triênio 1978-80 e o quadriênio 1987-90, respectivamente, como início e fim dessa demarcação. E em 1978 que ocorre a invasão vietnamita do Camboja, derrubando o governo do Khmer Vermelho. Em 1979, podem ser enumerados a vitória da revolução sandinista na Nicarágua, a revolução islâmica no Ira, a invasão soviética do Afeganistão, o início da Kai Phang na China e a eleição da conservadora Margaret Thatcher como primeira-ministra da Grã-Bretanha. O triênio se encerra com a eleição de Ronald Reagan no final de 1980 para a presidência dos E.U.A., além da guerra Ira-Iraque, do início da guerra civil em El Salvador, da radicalização das posições israelenses na Palestina e da fundação do Solidariedade na Polônia.

A invasão vietnamita veio a se tornar o principal problema político para a completa integração do sudeste asiático, desde o fim da guerra do Vietnã. A Revolução Sandinista, a Revolução Islâmica Iraniana e a Invasão Soviética do Afeganistão constituirão a tríade dos problemas da política internacional a serem enfrentados pelos E.U.A. e convergirão para o escândalo Ira-Contras ocorrido em 1988. Já a guerra Ira-Iraque, conjugada com a questão palestina, representou o principal problema defrontado pelo mundo muçulmano, não obstante o envolvimento de vários países não islâmicos.

Além da ascensão de Thatcher e Reagan ao poder, é lícito considerar que os anos oitenta são inaugurados quanto às questões de política econômica, por uma onda conservadora que atingiu a Alemanha com Helmut Kohl e o Japão com Nakasone, em 82, e o Canadá com Mulroney, em 84; e nem a França do socialista Mitterrand ficou ileso, após a eleição de Jacques Chirac como primeiro-ministro em 86. Deve-se apontar também a emergência, no mesmo período, dos Tigres Asiáticos, com posturas ditas "pragmáticas". Se é claro que a ascensão de tais governos assinalou uma resposta ao processo inflacionário generalizado do final da década de 70 - 12% em 80 - e claro também que as políticas de estabilização, adotadas pelos Sete Grandes, geraram uma profunda recessão econômica internacional, talvez a mais profunda desde os anos 30. Dois fatores ainda assim podem ser citados como responsáveis pela atual fase de expansão iniciada em 83: os E.U.A. vêm

desempenhando o papel de motor dessa expansão em função de sua acentuada demanda de importação; as taxas reais de juros para os empréstimos em dólares nos mercados internacionais - que entre 1973 e 1980 era de 1% em média - elevaram-se a partir de 81 para uma média de 8%. Instalado no poder, o conservadorismo não alterou suas atitudes durante os últimos anos. A Kai Phang chinesa podia ser apontada, então, como indicio da vitória da "livre iniciativa" em escala planetária. A criação do Sindicato Livre na Polônia naquele momento atestava, por outro lado, a ascensão de um movimento de contestação do regime comunista.

No entanto, no quadriênio compreendido de 1987 a 1990 observa-se profunda alteração no panorama político mundial, que de fato tem implicado uma reavaliação por parte dos governos conservadores. Alias, em 1985, com a chegada ao poder de Mikhail Gorbachev, iniciou-se o levantamento das restrições políticas na URSS. Mas e em dezembro de 1987 que as duas superpotências assinaram o acordo INF de Washington, para a redução dos mísseis de pequeno e médio alcance baseados em solo europeu. O crash da bolsa de Nova York em outubro - anunciando que a Reaganomics estava com os dias contados - e a eclosão da intifada, as agitações antiisraelenses nos territórios palestinos ocupados por Israel em dezembro merecem atenção pelas conseqüências futuras,

Em 1988, ano da implantação da Perestroika, a Câmara dos Deputados dos EUA rejeitou o pedido do presidente Reagan de ajuda aos guerrilheiros anti-sandinistas, justamente no mês do anúncio do escândalo Ira-Contras. 1988 caracterizou-se ainda pelo retorno da paz em varias regiões: foram iniciadas as conversações entre o Ira e o Iraque para por fim a guerra do Golfo; entre Angola, República Sul-Africana e Cuba para a solução dos conflitos entre esses três países e a Namíbia e entre China, Vietnã e URSS para por termo a ocupação vietnamita no Camboja. Os princípios de um acordo de paz entre o Marrocos e a Frente Polisário do Saara Ocidental foram aceitos. No final daquele ano, o próprio governo americano aceitou dialogar com a OLP, depois que o Congresso Nacional Palestino declarou a independência dos territórios árabes ocupados por Israel, e, por último, foram firmados os protocolos para a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

Será a partir de 1989, contudo, que o conjunto de fatos que hoje domina a atenção mundial precipitar-se-ia: a queda dos governos comunistas do Leste Europeu e as demais mudanças nas suas estruturas de poder, as transformações operadas pelo governo da África do Sul, o avanço eleitoral do fundamentalismo islâmico no mundo árabe, combinado com o retorno do discurso pan-arabista e os propósitos neoliberais dos governos latino-americanos recém-empossados.

Alguns fatos isolados tiveram importância mais localizada, apesar da repercussão internacional. É o caso do massacre da manifestação pro - democracia dos estudantes na praça da Paz Celestial em junho, em Pequim, a consolidação, pela via eleitoral, do governo iraniano após a morte de Khomeini, em julho e a visita de Gorbachev a China em maio.

Os movimentos políticos que levaram a queda dos regimes comunistas do Leste Europeu - o "Outono do Povo" - precipitaram-se em setembro, quando a Hungria abriu sua fronteira com a Áustria, dando início a fuga em massa de milhares de alemães orientais para aquele país e para a Alemanha Ocidental, encerrando-se em dezembro na Romênia e na Tchecoslováquia, após ter passado pela Alemanha Oriental e pela Bulgária. O movimento nas ruas foi consolidado por eleições realizadas desde março deste ano em todos os países do Leste, com a vitória dos não-comunistas, exceção para a Romênia., que elegeu membros do antigo PC. Mesmo na Croácia e Eslovênia os comunistas foram derrotados.

Já na URSS, as mudanças vem sendo operadas de forma mais gradual, posto que abrangem discussões bem mais amplas, como o caso do estatuto jurídico das quinze Repúblicas. Mas a partir da abolição do monopólio do PCUS em fevereiro, declarações de independência das repúblicas vem se tomando constantes, num processo deflagrado pelos Estados bálticos e seguido pelas demais

repúblicas, inclusive pela Carélia - uma região administrativa da RSS da Rússia.

Os conflitos étnicos, iniciados em 1988 pelos armênios e azerbaijanos continuam, encerrando hoje disputas entre usbeques e quirguizes.

Os "ventos liberalizantes" sopraram até na distante Mongólia e na Albânia.

No campo das relações entre os dois blocos de poder, junho de 1990 assistiu a assinatura DOS tratados em Washington entre Bush e Gorbachev proibindo a fabricação de armas químicas pelas superpotências e destruição de todo o arsenal até cinco mil toneladas para cada lado, estabelecendo redução de 30% das ogivas nucleares de longo alcance, além de outros documentos visando o estreitamento das relações entre os dois Estados. Além disso, e no mesmo mês, os chefes dos sete Estados membros do Pacto de Varsóvia emitiram um comunicado conjunto segundo o qual até novembro de 90 o Pacto deveria adotar novos estatutos transformando-se numa organização política.

No Oriente Médio, a reunificação do Iêmen, em maio, realçou, na reunião de Cúpula de Bagdá, realizada no mesmo mês, o ressurgimento do discurso pan-arabista, cuja liderança é disputada pelo Egito, pelo Iraque e pela Síria. No entanto, a crise no Golfo Pérsico, gerada pela anexação do Kuwait pelo Iraque, provocou, ao contrário, uma cisão entre as principais lideranças. Em contrapartida, junho foi o mês em que a coalizão Likud e mais cinco partidos religiosos direitistas venceram e constituíram o governo israelense, prenunciando o retorno da linha dura de infaustas consequências para a questão palestina. Somou-se a isso o crescimento do fundamentalismo islâmico (no Sudão, Jordânia, Argélia e Tunísia).

Já no Extremo Oriente, a détente tampouco é menos sentida. Ainda em maio, Formosa propôs a reunificação da China continental e em junho foram reiniciadas conversações sobre a reunificação das duas Coreias. Mesmo a China popular esboça uma atitude mais branda, ao anunciar a anistia em junho de presos políticos, com o objetivo de melhorar a imagem do governo, interna e externamente, e garantir o status de "nação mais favorecida" junto aos Estados Unidos. O Sudeste Asiático foi saudado com o anúncio de abertura do diálogo com o Vietnã pelos EUA para impedir o retorno do Khmer Vermelho ao poder.

Desde setembro de 89, a África do Sul vem conhecendo reformas, quando da eleição de Frederik de Clerk. A partir de então seguiu-se a libertação de vários presos políticos culminada em fevereiro de 90 com a libertação de Nelson Mandela e a legalização do Congresso Nacional Africano. A Namíbia é nação independente desde esse mês. Outras partes da África, como o Quênia, Moçambique e Angola também mostraram sinais de reforma.

Na América Latina, aos golpes militares característicos dos anos 60 e 70, seguiu-se uma onda redemocratizante nos anos oitenta no continente. Por outro lado, em meados dos anos 80, e como uma tentativa de resposta à crise da dívida externa a partir de 82, foram elaborados planos heterodoxos de estabilização econômica sem os resultados esperados (85 no Peru e Argentina, 86 no Brasil), simultaneamente a outro projeto, ortodoxo, aplicado na Bolívia a partir de 85. O continente vem sendo varrido desde 80 por uma crescente onda neo-liberal e a proposta norte-americana conhecida como "Iniciativa para as Américas", objetivando a formação de um mercado comum, tem sido objeto de estudos por parte desses países. Os próprios EUA, em junho, acordaram com o Japão um conjunto de medidas a serem adotadas pelos dois países para tornar os dois mercados mais abertos e eficientes. Um mercado comum na América do Norte também está para ser implantado (USA, Canadá e México).

Pode-se, assim, destacar o triênio de 1978 a 1980 como momento de eclosão de uma série de conflitos cuja resolução dar-se-á apenas no final da década de oitenta. Não obstante, se foi o desmoronamento estupefaciente dos regimes comunistas que deu realce ao final da década, este foi um tanto esmaecido pela crise em curso do Golfo Pérsico, em função do desastre que ela vem

causando na economia ocidental.

Tais são os fatos que destacamos e que devem ser levados em consideração par; entendimento da atual crise das ideologias contemporâneas.